

Venezuela e a cooperação com os países membros da ALBA

Erika Medina Barrantes

Matheus Hardt

Em termos de mecanismos e de espaços de integração na América do Sul, tem sido geradas grandes transformações nas estruturas sociais e políticas nas últimas duas décadas. No que se refere ao plano político e suas implementações, há uma percepção significativa do papel do Estado e da sociedade internacional, tendo início o conceito de regionalismo na década de 60 pela CEPAL, que atravessou a “década perdida” (1980) até os dias atuais. Pode-se dizer que a ALBA-TCP surge em decorrência do aprendizado dessas fases e dos processos evolutivos na região.

A agenda regional sul-americana contemporânea pode ser definida como fundamentalmente política, já que se desenvolve em um cenário complexo caracterizado pela fragmentação e pela heterogeneidade dos atores, ao mesmo tempo como concentrada no papel exercido pelo Estado. Houve também o surgimento de outras tendências, tais como o retorno da dimensão social, combinada com a prioridade de alcançar desenvolvimento por meio de processos democráticos. E, por último, foi importante também a primazia nos temas políticos, que durante anos foram colocados em segundo plano.

A ALBA surgiu de um acordo estabelecido entre Cuba e Venezuela, para fazer frente à proposta dos Estados Unidos, na década de 1990, denominada ALCA (Acordo de Livre Comércio das Américas) mais precisamente na Cúpula de Miami, em 1994. Tem sido apresentada como um mecanismo que podemos definir de “neo-bolivariano”¹, pois se fundamenta na ideia de que as propostas de cooperação para o desenvolvimento na América do Sul devem utilizar a visão política externada por Simon Bolívar, ao mesmo tempo em que apresenta o cenário de uma região unida, desvincilhada dos Estados Unidos. Por sua vez, esta proposta é criada na tentativa de fazer um contrapeso à economia norte-americana e às medidas implementadas na região, através de organismos como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, já que a ALBA tem por fundamento o princípio da autodeterminação e a soberania dos povos.

¹Conceitoproposto por Michael ErismanemALBA as a NeoBolivarianchallenge: Prospects and problems (2010)



Instituto de Relaciones Internacionales

Universidad Nacional de La Plata Facultad de Ciencias Jurídicas y Sociales

Calle 48 entre 6 y 7, 5º piso - Edificio de la Reforma - La Plata - Argentina

(54-221) 4230628 congresoiri@iri.edu.ar www.iri.edu.ar

Instituto de Relaciones Internacionales - UNLP @iriunlp

O principal ator do mecanismo é à Venezuela, governada pelo presidente Hugo Chávez, que se apresenta como um “*playmaster*” em seu interior. Por meio de uma série de declarações vinculadas à integração sul-americana, Chávez tem frisado que os sistemas em geral devem atuar como instrumento de desenvolvimento econômico dos setores sociais dos povos, característica que surge em decorrência de um mecanismo proposto nos marcos da ALBA (ALBA NOTICIAS, 2010: <http://www.alianzabolivariana.org/> Acesso em: 3/09/2012)

Podemos dizer que sua implementação de políticas se fundamenta em quatro vetores principais: a prioridade na dimensão social das políticas; a forte oposição ao livre mercado; a criação de uma relação harmônica entre Estado e mercado; e a atuação direta do Estado sem estar limitada ao liberalismo econômico. Dessa maneira, a ALBA utiliza-se principalmente das iniciativas presidenciais para executar suas políticas, o que coloca sobremaneira o papel do Estado e da presidência em sua condução. Houve o estabelecimento dos fundamentos norteadores da iniciativa, os quais seriam a “autodeterminação e soberania dos povos”, em contraposição à proposta dos Estados Unidos através da ALCA, que priorizava a liberalização do comércio.

A Venezuela, com base no novo modelo proposto pela ALBA, tem colocado como prioridade a cooperação como a modo para alcançar o desenvolvimento, a partir do afastamento das ideias promovidas pelo capitalismo e do livre mercado, ao mesmo tempo em que utiliza modelos que refletem a solidariedade, complementariedade e reciprocidade, fundamentos da ALBA.

A ALBA tem promovido essa idéia de forma reiterada na região sul-americana, qual seja a propulsão de uma nova fase de desenvolvimento do capitalismo ou, como tem sido denominada por Sunkel (2006:<http://www.ejournal.unam.mx/pde/pde147/PDE14702.pdf> Acesso em:03/09/2012), com a criação de uma “fase sócio-cêntrica”. Essa concepção tenta apresentar a urgência das sociedades em participar das decisões políticas do Estado, com o fim de garantir a satisfação das suas necessidades, a partir do controle do mercado por parte do Estado. Essa fase necessitaria da “socialização do sistema econômico capitalista”, como estabelece Linares (Linares, 2007: <http://www.saber.ula.ve/bitstream/123456789/30033/1/articulo5.pdf> Acesso em: 05/08/2012).

No âmbito da ALBA, tem sido realizados acordos de cooperação com os países que formam parte da iniciativa, além do estabelecimento de acordos bilaterais com países como Argentina – área de telecomunicações –, como o Brasil, por meio de iniciativas de complementação econômica e sociais; como o Uruguai, no campo econômico: como o Haiti na área de saúde; e, finalmente com os países membros da PETROCARIBE.

O foco da cooperação no interior da ALBA está inserido no desenvolvimento sustentável e na eliminação das brechas sociais, a partir do aproveitamento das vantagens produtivas existentes nos países. Este objetivo proposto pelo mecanismo é complexo frente ao cenário no qual nos encontramos atualmente, que é de liberalização econômica inserida dentro do processo de globalização.

Apresentam-se a seguir os diferentes tipos de cooperação que tem sido estabelecidos entre os países membros da ALBA. Essa cooperação foi realizada em vários âmbitos, principalmente nas áreas sociais e energética, que tem sido pontos fortes dos programas implementados pelo mecanismo, bem como na área econômica.

Cooperação Energética

Ao se falar do tipo de cooperação que a Venezuela realiza com os países membros da ALBA, devemos fazer menção, em primeiro lugar, às relações estabelecidas através dos investimentos oriundos das divisas de petróleo, caracterizados por dois elementos principais: o primeiro seria um modelo econômico sustentado pela renda internacional do petróleo e, o segundo, seria o papel do Estado na intermediação e distribuição desta renda. Alguns autores consideram que o Presidente Chávez tem utilizado este modelo de distribuição e seus recursos para promoção da sua liderança regional, assim como na tentativa de criar um impacto ou processo de legitimação de sua proposta no cenário internacional.

Os investimentos realizados pela cooperação energética tem sido elevados, o que faz com que sejam comparáveis ao aporte feito por organismos multilaterais nos países da região (ver cifras do valor investido em cada país no capítulo 4). É importante ressaltar o fato de que a Venezuela ainda é um país em desenvolvimento, com grandes clivagens sociais internas gera controvérsias, depois que declarações pronunciadas pelo Presidente Chávez em 2009 assinalaram que a cooperação energética que a Venezuela havia realizado, seja no âmbito bilateral e/ou multilateral, havia sido superior aos US\$ 1600 milhões (IESA, 2009: <http://servicios.iesa.edu.ve/portal/CIEA/EC%202007-2008c.pdf>. Acesso em: 18 /11/2011).

O emprego de rendas oriundas do petróleo é realizado por intermédio da Petróleos de Venezuela (PDVSA), empresa petroleira do Estado venezuelano. O processo foi consubstanciado a partir da criação de ramificações, como a PETROAMÉRICA, entendida como mecanismo implementado para estabelecer vínculos nesta matéria. Dentro da empresa, há subdivisões na estrutura societária, como PETROSUR, PETROANDINA e PETROCARIBE. Essa última merece aqui maior atenção.

O acordo de cooperação para o desenvolvimento da proposta PETROCARIBE foi formalizado em 2005, porém se originou na Primeira Reunião de Ministros de Energia do Caribe, realizada no ano 2004, em MontegoBay. Foi estabelecido como objetivo fundamental o desenvolvimento da segurança energética por meio de políticas e planos energéticos que beneficiassem as sociedades dos países membros, a partir do uso soberano dos recursos energéticos. Os aspectos operativos e os mecanismos de financiamento e de compensação foram acordados no Encontro Energético para a Criação da PETROCARIBE em 2005, o qual de fato foi uma extensão do Acordo Energético de Caracas, ocorrido em 2001. Com base nos recursos da PETROCARIBE, criou-se o Fundo ALBA-CARIBE que constitui uma ferramenta para o financiamento de projetos econômicos e sociais².

²Suas áreas de aplicação serão desenvolvidas na parte do capítulo referida à Cooperação Econômica da ALBA.

A criação da PETROCARIBE ocorreu após o estabelecimento da ALBA, e atualmente conta com 18 membros; o que significa que não é um requisito imprescindível ser membro da ALBA para integrar a PETROCARIBE. Os países membros da ALBA recebem benefícios maiores em comparação aos outros membros da PETROCARIBE, em aspectos tais como o desconto no pagamento dos embarques de petróleo; uma extensão de 90 dias para o pagamento de 50% do valor; ou a possibilidade de pagamento por meio de intercâmbio e compensação de produtos. Além disso, a cifra de 25% paga pelos países é destinada para ao fundo ALBA, que por seu turno desenvolve projetos econômicos e sociais nos países membros. A porcentagem de financiamento em termos do valor do barril de petróleo nos países da PETROCARIBE resume-se na seguinte tabela:

TABELA 5- Financiamento venezuelano do petróleo dentro dos Países da ALBA

Preço do Barril de Petróleo	Porcentagem de Financiamento
>15 US\$	5%
>20 US\$	10%
>22 US\$	15%
> 24 US\$	20%
> 30 US\$	25%
> 40 US\$	30%
> 50 US\$	40%
> 100US\$	50%

Fonte: Acordo de Cooperação Energética da PETROCARIBE (PDVSA, 2004: http://www.pdv.com/index.php?tpl=interface.sp/design/biblioteca/readdoc.tpl.html&newsid_obj_id=1349&newsid_temas=111. Acesso em: 20/08/2012).

Em novembro de 2011 o preço do barril de petróleo oriundo da Venezuela alcançou US\$ 109,00, o que significa que os países membros da PETROCARIBE recebem atualmente um financiamento de 50%, e, conseqüentemente, pagam a diferença de US\$ 54,5 por barril à Venezuela. Esse tipo de financiamento tem prazo de 25 anos, com taxa de juros de 2%, a qual podem ser reduzida a 1% se os preços se mantem acima de US\$ 40,00, tendência do cenário atual. Ao mesmo tempo, houve a inserção de uma cláusula de carência no pagamento por dois anos, o que demonstra a quantidade de benefícios que os países recebem (GIRVAN, 2008: <http://www.normangirvan.info/wp-content/uploads/2008/05/alba-petrocaribe-and-caricom1.pdf> Acesso em: 04/09/2012).

Sendo assim, a PETROCARIBE constitui-se como mecanismo que tem características particulares que a diferenciam frente a outros braços de cooperação criados pela PDVSA. Para o estabelecimento de acordos com a PETROCARIBE, coloca-se como requisito que as operações sejam geridas pelos próprios Estados, o que gera por via reflexa a criação de empresas mistas, com capital público e privado. Em consonância com as declarações do Presidente da PDVSA, Rafael Ramirez, durante a VI

Cúpula da PETROCARIBE, foram criadas 11 empresas deste tipo entre a Venezuela e oito Estados membros, totalizando um investimento de 24.566 milhões de dólares nas áreas de refino, geração de eletricidade e infraestrutura. Ramírez acrescentou em 2011 na VII Cúpula do Conselho Ministerial da PETROCARIBE que, atualmente, o organismo fornece 45% do nível de “segurança energética” dos países da PETROCARIBE (C.ROMERO; CURIEL, 2009: http://www.flacsoandes.org/internacional/publi_acade/venezuela/05romero_y_curiel.pdf . Acesso em: 03/09/2012).

As ações realizadas por meio desses mecanismos se vinculam aos objetivos estabelecidos como estratégicos por parte da PDVSA, os quais podem ser definidos como:

“1) Diminuir as assimetrias no acesso aos recursos energéticos 2) O estabelecimento de mecanismos de cooperação e integração, baseados na complementariedade e 3) Estimular a interconexão energética e o investimento conjunto em projetos econômicos, sociais e energéticos” (PDVSA apud C.ROMERO; CURIEL, 2009: http://www.flacsoandes.org/internacional/publi_acade/venezuela/05romero_y_curiel.pdf. Acesso em: 03/09/2012; tradução nossa)³.

De acordo com C.Romero e Curiel (Idem), existem cinco categorias dentro das quais se enquadram os aportes feitos pela Venezuela (que totalizam no período de 1999 a 2009 o valor de US\$ 36.406 milhões). Essas categorias seriam: estratégias da PDVSA, acordos de cooperação de petróleo, doações de aportes diretos, intercâmbios, e operações de financiamento, os quais seriam implementadas pela Venezuela a partir de transferências, doações, investimentos, entre outros. Na avaliação que faremos sobre matéria energética, deve-se considerar que as duas primeiras categorias dizem respeito à cooperação a partir da renda gerada no negócio energético e os acordos de cooperação de petróleo.

As estratégias da PDVSA tem como objetivo principal ampliar a capacidade de refino do petróleo venezuelano e promover alianças vinculadas ao tema energético por meio de convênios, que realmente não apresentam benefícios econômicos e de produção para a Venezuela. Pode-se dizer que há surgimento de benefícios políticos e estratégicos, ao mesmo tempo em que se garante a presença e a influência da Venezuela nos países com os quais houve a celebração dos acordos. Essas estratégias vão ao encontro do objetivo da política externa venezuelana, de se transformar em uma potência energética. Os projetos mencionados estão exemplificados na tabela abaixo:

TABELA 6- Projetos executados por PDVSA

Países	Projetos executados e em desenvolvimento
--------	--

³O texto na língua original é: 1) Disminuir las asimetrías en el acceso a los recursos energéticos 2) El establecimiento de mecanismos de cooperación e integración, basados en la complementariedad y 3) Impulsar la interconexión energética y la inversión conjunta en proyectos económicos, sociales y energéticos.

VI Congreso de Relaciones Internacionales

21, 22 y 23 de noviembre de 2012

Jamaica	Fornecimento de 23.500 barris por dia. Acordos assinados em matéria de educação, ciência, tecnologia, medicina e turismo. Acordo para a modernização da refinaria PETROJAM. Expansão da Refinaria de Kingston.
Granada	Acordo para o fornecimento de 340.000 barris por ano. Construção de projetos de distribuição de combustível.
Cuba	Inauguração da Refinaria Cienfuegos, com capacidade para processar 70.000 barris de petróleo por dia. Criação de um escritório PDVSA-Cuba para a exploração, refino, importação, exportação e comercialização de hidrocarbonetos e seus derivados, assim como armazenamento e transporte.
Belize	Construção de Refinaria. <i>Joint-venture</i> entre PDV e Belize Petroleum.
Nicarágua	Construção da Refinaria em León " <i>El Supremo Sueño de Bolívar</i> ". Recebe 80.000 galões de diesel venezuelano. Usinas de geração de eletricidade.
Dominica	Construção de Refinaria. Recebe 1.200 barris de asfalto. Armazém para 1000 barris/dia de hidrocarbonetos.
Antígua e Barbuda	Lugar estratégico para o armazenamento e distribuição de combustíveis para o Caribe Oriental. Usina de geração de eletricidade.
St. Vincente e as Granadinas	Construção de postos de distribuição de combustível. Construção de posto de distribuição de GLP (gás liquefeito de petróleo)
St. Kitts e Nevis	Construção de postos de distribuição de combustível e de usinas de geração de eletricidade.
Haiti	Plantas de geração de eletricidade.
Equador	Refinaria de Manabi.

Fonte: Própria com base nos dados do site da PETROCARIBE e dados de Girvan (Girvan, 2008: <http://www.normangirvan.info/wp-content/uploads/2008/05/alba-petrocaribe-and-caricom1.pdf> Acesso em: 04/09/2012).

Ao se avaliar os acordos de cooperação durante o governo Chávez, o país que mais tem recebido benefícios é a Cuba⁴, ao passo que em termos de valor do investimento e em matéria energética, os principais destinos foram a Refinaria de Manabí em Equador (US\$ 5.000 milhões), a Refinaria “El Supremo Sueño de Bolívar” na Nicarágua (US\$ 2500 milhões), e a Refinaria “Cienfuegos” em Cuba (US\$ 166 milhões) (C.ROMERO; CURIEL, 2009:

http://www.flacsoandes.org/internacional/publi_acade/venezuela/05romero_y_curiel.pdf. Acesso em: 03/09/2012).

No que se tange à relação com o Caribe, a PETROCARIBE constitui um elemento de mudança no papel que a CARICOM (Comunidade do Caribe) exerceria nesses países uma vez que, nessa área geográfica, a equação de aporte energético era realizada por Trinidad e Tobago, ao passo que, hodiernamente, o principal fornecedor de petróleo era a Venezuela. Pode-se dizer que não houve desentendimentos ou atritos por parte de Trinidad e Tobago com a Venezuela que, por seu turno, inclusive renunciou, no âmbito do acordo energético da PETROCARIBE, que: “Reconhecemos a importância de Trinidad e Tobago como país exportador de energia aos países da CARICOM como fonte confiável de fornecimento”. Estes dois países não devem ser visualizados como competidores, senão como colaboradores para cobrir a demanda energética desta região. As condições oferecidas pela PETROCARIBE beneficiariam completamente a situação energética dessa região, de acordo com declarações do Ministro de Estado para as Informações de Granada, Glen Noel:

“Se tem fortalecido a união na comunidade latino-americana e caribenha, o que tem permitido diminuir os custos do combustível através do intercâmbio solidário, o que fez possível que as poupanças obtidas sejam destinadas a projetos sociais que tem beneficiado enormemente a nossa nação” (AVN, 2011: <http://www.avn.info.ve/node/38628>. Acesso em: 20/08/2012; tradução nossa).⁵

Os acordos de cooperação de petróleo fazem parte de uma série de políticas implementadas no marco da difusão dos ideais do Socialismo do Século XXI, que é fundamentado em princípios com solidariedade, justiça social, e tentativa de alcançar a “suprema felicidade social” das sociedades, principalmente no âmbito sul-americano. Na sua totalidade, os acordos celebrados pela Venezuela constituem 10% da produção total

⁴ Em matéria de cooperação de petróleo, Cuba é o país que tem recebido mais recursos, já que nos 07 anos de cooperação as cifras remontam a US\$ 12.348 milhões, montante esse que representa 85% do total da cooperação de petróleo da Venezuela, e já 34% do total de todos os recursos analisados.

⁵ O texto na língua original é: “ha fortalecido la unión en la comunidad latinoamericana y caribeña y ha permitido bajar los costos de combustible mediante el intercambio solidario, lo cual ha hecho posible que los ahorros obtenidos sean destinados a proyectos sociales que han beneficiado enormemente a nuestra nación”.

de petróleo do país (C.ROMERO; CURIEL, 2009: http://www.flacsoandes.org/internacional/publi_acade/venezuela/05romero_y_curiel.pdf . Acesso em: 03/09/2012), visualizadas pelos acordos estabelecidos com a PETROCARIBE, que vende barris de petróleo com desconto. Neste aspecto, a porcentagem dos aportes de petróleo é distribuída da seguinte forma:

TABELA 7- Aportes Petroleiros através dos acordos de cooperação

Aportes Petroleiros através dos acordos de cooperação	
Mecanismo	Porcentagem (%)
PETROCARIBE	28
Acordo de Cooperação Energética de Caracas	12
Convênio Internacional de Cooperação	52
Acordo de San Jose	8

Fonte: Própria com base nos dados apresentados no em C.ROMERO; CURIEL (2009: http://www.flacsoandes.org/internacional/publi_acade/venezuela/05romero_y_curiel.pdf . Acesso em: 03/09/2012) e dados oficiais da PDVSA.

Com os países da ALBA houve a celebração do “Tratado energético da ALBA”, acordo esse que não aparece nas cifras oficiais da PDVSA elencadas na tabela anterior. O tratado foi assinado em 2007 e estabelece uma série de pontos, os quais dois merecem nossa análise mais minuciosa: em primeiro lugar a criação de um Bloco ALBA na “*Faixa petrolífera do Orinoco*”, na Venezuela, tendo a sua disposição as reservas de petróleo que irão garantir o fornecimento energético nos próximos 25 anos, e por meio de uma empresa denominada como PETROALBA. Finalmente, chegou-se a um acordo para a estrutura societária da empresa *Gran Nacional* de Energia, que será constituída como uma corporação de empresas binacionais, buscando implementar as cláusulas do tratado.

Cooperação Econômica

O espaço de integração ALBA não prioriza apenas a área econômica, mas é orientado também para uma série de projetos sociais e de desenvolvimento que são estimulados, por meio de mecanismos que serão aqui explicitados. Dentro da esfera de cooperação econômica, é importante ressaltar quatro estruturas: em primeiro lugar, o Fundo ALBA-CARIBE; em segundo, o Banco ALBA; em terceiro lugar, o comércio compensado e o princípio de não-reciprocidade; e, por último, a criação de uma moeda única, chamada de SUCRE. Cumpre ressaltar que também serão feitas menções aos projetos de desenvolvimento endógeno aplicados na região, por meio das empresas *grannacionales*. O Fundo ALBA-CARIBE foi criado para o desenvolvimento econômico e social dos países membros. Inicialmente, a Venezuela fez um aporte de capital no valor de 50 milhões de dólares, ainda que o restante dos recursos fossem provenientes da PETROCARIBE, por meio de instrumentos financeiros, poupanças do comércio direto e uma fatia das receitas com a produção de petróleo. Esses instrumentos estão dispostos

no acordo energético da PETROCARIBE, que tem como objetivo financiar programas sociais e econômicos⁶.

De acordo com os dados publicados pela PDVSA, o Fundo possui imobilizado em caixa 179 milhões de dólares, destinados a 85 projetos (PDVSA, 2007) Ademais, houve a implementação do Fundo da ALBA Alimentos, o qual promove projetos agrícolas e ações comuns, contando com a verba de 24,3 milhões de dólares (ALBA-TCP, 2010: <http://www.alba-tcp.org/content/alba-tcp>. Acesso em: 03/09/2012). De acordo ao informe, a orientação do Fundo estabelece que:

"Este mecanismo de cooperação não tradicional está orientado a lutar contra a pobreza, a exclusão e a desigualdade, vistas como fenômenos estruturais e multidimensionais, pelo qual financia programas sociais, priorizando o acesso à saúde, à educação e à moradia, assim como projetos que promovam o desenvolvimento econômico dos povos" (PDVSA, 2007, tradução nossa) ⁷.

O segundo ponto a ser analisado diz respeito ao Banco ALBA, que foi criado em junho de 2007 mediante a subscrição de quotas entre Bolívia, Cuba, Nicarágua e Venezuela, contando com um capital de 2.000 milhões de dólares autorizado e 1.000 milhões subscritos. Esta instituição tem por escopo dar apoio ao desenvolvimento econômico e social sustentável, diminuir a pobreza e fortalecer a integração. (BANCO DEL ALBA, 2008: <http://www.bancodelalba.org/> .Acessoem: 03/09/2012).

O Banco ALBA é uma instituição financeira diferente, pois coloca como prioridade o desenvolvimento social através dos seus projetos e investimentos. O banco se define como um mecanismo de proteção frente aos mercados internacionais e estabelece dentro das suas competências: o financiamento de programas e projetos; a criação promoção e administração de fundos de financiamento reembolsáveis ou não orientados ao fomento do desenvolvimento econômico, social e ambiental; o fornecimento de recursos para assistência técnica; estudos de pré-investimento; pesquisa e desenvolvimento, transferência e absorção de tecnologia; e, finalmente, se prontifica a promover a prática do comércio justo de bens e serviços. Devido à data recente de constituição do banco, é difícil realizar uma avaliação profunda da efetividade da instituição, porém o papel da Venezuela para o funcionamento do banco é fundamental, uma vez que o país já alocou 85% do capital inicial da instituição (idem).

Dentro da ALBA, estabeleceram-se duas características estruturais: o comércio compensado e o princípio de não-reciprocidade, que são entendidos como decorrência do princípio de comércio justo que defendem os países membros. Um reflexo disso é que no âmbito da ALBA os acordos de comércio são negociados caso a caso, aspecto que gera flexibilidade aos países no que se refere aos compromissos adotados. E a Venezuela figura como país que dispõe de mais recursos. Como exemplo, há comércio

⁶ Ver <http://www.petrocaribe.org> Acesso em 04/09/2012.

⁷ O texto na língua original é: "Este mecanismo de cooperación no tradicional está orientado a luchar contra la pobreza, la exclusión y la desigualdad, vistas como fenómenos estructurales y multidimensionales, por lo financia programas sociales, priorizando el acceso a la salud, la educación y la vivienda, así como proyectos que promuevan el desarrollo económico de los pueblos", refiere un informe de la principal empresa venezolana.

compensado entre Cuba e Venezuela, já que a Venezuela exporta recursos energéticos para a ilha cubana, que por sua vez amplia os acordos de cooperação de saúde, por meio do envio de médicos e outros profissionais sanitários à Venezuela⁸.

Ao mesmo tempo, deve-se fazer menção a uma série de projetos na área econômica, os quais foram inicialmente criados para o desenvolvimento endógeno. Nove projetos foram estabelecidos a partir de acordos na área de transporte aéreo e marítimo, assim como nos ramos construção civil e de exploração naval.

O SUCRE corresponde ao *Sistema Único de Compensação Regional*, e foi criado no ano 2008, na III Cúpula Extraordinária de Presidentes da ALBA. O mecanismo foi concebido como unidade de conta e de valor adotado pelos países membros, na tentativa de trocar dólares americanos com a unidade de intercâmbio internacional. O SUCRE necessita passar por quatro fases ou componentes para sua implementação, quais sejam: Conselho Monetário Regional do SUCRE; Unidade de Conta Comum “Sucre”; Fundo de Reservas e Convergência Comercial; e Câmara Central de Compensação de Pagamentos (SUCREALBA, 2011: <http://www.sucrealba.org/>. Acesso em: 03/09/2012). O valor do SUCRE se obtém a partir de um cálculo de econometria, com a aferição de uma cesta de moedas locais (Bolívar, Bolivianos, Dólar equatoriano, e a Córdoba). As transações comerciais do SUCRE entre os países da ALBA são realizadas por um mecanismo de natureza escriturária (realizado por sistemas virtuais), que seria o primeiro passo para o estabelecimento de uma moeda regional

A cooperação na área econômica encontra em uma fase de crescimento, ao mesmo tempo em que todas as propostas cotejadas possuem um viés social. Contudo, a complexidade dessas iniciativas encontra-se no nível de desenvolvimento dos países envolvidos, que são caracterizados por economias fracas, sem muita diversificação industrial/produziva, alta dependência da exportação de produtos primários e com elevados índices de pobreza.

Cooperação Social

O elemento fundamental de cooperação social no âmbito da ALBA são as missões, que podem ser definidas como centro do desenvolvimento de projetos, dentro do mecanismo de integração. De acordo com as declarações do Presidente Hugo Chávez, estabeleceu-se a importância dessas estruturas nas sociedades contemporâneas:

“As missões são componentes fundamentais do novo estado social de direito e justiça. Os que estavam excluídos agora estão incluídos, todos juntos: estudando, obtendo capacitação, organizando-se, trabalhando com uma nova cultura, com uma nova consciência. Porque as missões estão gerando uma nova realidade, também dentro da ordem cultural, da ordem psicológica, na ordem ideológica e na filosófica, assim como na realidade concreta e prática que estão gerando no social, econômico e educativo” (Ministerio de Comunicacion e Informacion de Venezuela,

⁸ Ver “ACUERDO PARA LA APLICACIÓN DEL ALBA”.(ALBA-TCP, 2004: <http://www.alba-tcp.org/en/contenido/agreement-alba-application>Acesso 03/09/2012)

2006:<http://www.sisov.mpd.gob.ve/estudios/143/Las%20misiones%20bolivarianas.pdf> Acesso em: 03/09/2012, tradução nossa)⁹.

As missões sociais compreendem uma nova maneira de apresentação das políticas públicas, pois implicam na participação direta da população na sua gestão, ao mesmo tempo em que se procura alcançar setores marginalizados nos grandes centros urbanos, a partir da organização das comunidades populares. Desse modo, a cooperação nas áreas de saúde e de educação forma um dos pilares fundamentais das missões e dos projetos da ALBA. Nesse processo se visualiza a importância de Cuba quanto à disponibilização de recursos humanos.

Para a realização das missões sociais, observa-se a implementação de uma série de projetos ou empresas *gran nacionales*. Durante a última reunião do Conselho Social da ALBA, realizada em março de 2011, houve o estabelecimento das prioridades e dos projetos sociais que serão desenvolvidos, visualizados na tabela abaixo:

TABELA 8- Projetos da Área Social da ALBA

ÁREA SOCIAL DA ALBA	
TEMA	PROJETOS
EDUCAÇÃO	Projeto <i>gran nacional</i> ALBA educação: Alfabetização e pós-alfabetização.

⁹O texto na língua original é: Las Misiones son componentes fundamentales del nuevo Estado social de derecho y de justicia. Los que estaban excluidos ahora están incluidos, junto a todos: estudiando, capacitándose, organizándose, trabajando con una nueva cultura, con una nueva conciencia. Porque las Misiones están generando una nueva realidad, incluso en el orden cultural, en el orden psicológico, en el orden ideológico y en el orden filosófico, además de la realidad concreta y práctica que están generando: en lo social, en lo económico, en lo educativo.

VI Congreso de Relaciones Internacionales

21, 22 y 23 de noviembre de 2012

	<p>Projeto gran nacional ALBA Educação: Universidade dos Povos da ALBA (UNIALBA).</p>
	<p>UNIALBA: Redes Universitárias da ALBA.</p>
	<p>Outros: Currículo comum da ALB; Educação Integral, sistema escolar da ALBA; inicial, básico e ensino médio; convênio de reconhecimento de títulos universitários, programa de formação de profissionais; cursos de pós-graduação, Tele-educação ALBA, Fundo Editorial ALBA.</p>
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	<p>Empresa <i>Gran nacional</i> de Ciência e Tecnologia: ALBATEL e ALBA-SATELITE.</p>
	<p>Projeto <i>Gran nacional</i> “Centro ALBA para uma ciência, tecnologia e inovação, justa, digna, humanitária, solidária e complementar”.</p>
	<p>Sistema de Tele-medicina para o apoio ao primeiro nível de atenção em zonas rurais espalhadas nos países da ALBA.</p>
	<p>Projeto Pólo Científico.</p>
	<p>Projeto de criação da escola de cinema e televisão da ALBA.</p>
	<p>Tele-educação: Sistema de Apoio à Municipalização.</p>
	<p>Outros modos científicos e tecnológicos e soberania de comunicação da ALBA</p>
SAÚDE E ESPORTES	<p>Empresas <i>Grannacionales</i> ALBAMED e ALBAFARMA.</p>
	<p>Projeto <i>Grannacional</i> ALBAPROR.</p>
	<p><i>Grannacional</i> do Esporte: Massificação do Esporte.</p>
	<p>Outros: Missão Milagre Internacional: Oftalmologia para todos, Escola latino-americana de medicina. Telemedicina: saúde integral à distância.</p>
TRABALHO	<p>Empresa <i>Gran nacional</i> de Segurança Social e Laboral.</p>
	<p>Políticas, Programas e Projetos para gerar e manter emprego digno para setores prioritários.</p>

VI Congreso de Relaciones Internacionales

21, 22 y 23 de noviembre de 2012

	Promoção de Políticas, Programas e Projetos sobre certificação de competências laborais.
OBRAS PÚBLICAS	Programa para a construção de Moradias Sociais.
	Outros: Rádio do Sul e TELESUL.
CULTURA, DESCOLONIZAÇÃO E INTERCULTURALIDADE	Projeto <i>Gran nacional</i> ALBA CULTURAL.
	Projetos de descolonização e interculturalidade.

Fonte: Própria com base nos dados da III Reunião do Conselho Ministerial da Área Social da ALBA-TCP (ALBA-TCP, 2008: <http://www.alba-tcp.org/en/contenido/joint-declaration-iii-extraordinary-summit> Acesso em: 04/09/2012) e a sítio oficial da ALBA-TCP (<http://www.alba-tcp.org/> Acesso em: 04/09/2012).

Outro aspecto importante da cooperação social diz respeito à implementação da “Carta Social para as Américas”, que tem como propósito promover a institucionalidade da ALBA por meio de 21 temas¹⁰, os quais são vinculados a direitos considerados fundamentais e que devem contribuir para o desenvolvimento da região latino-americana. Essa carta foi proposta pela Venezuela, em contraposição aos preceitos enunciados pela “Carta Democrática Interamericana da Organização de Estados Americanos”, que estão relacionados aos direitos econômicos, sociais e culturais dos povos. Cumpre ressaltar que a Carta Social foi endossada pelos países membros da ALBA, como também por países que celebraram acordos bilaterais (porém formalmente não pertencem à ALBA). O escopo dessa carta é solucionar os profundos problemas sociais que afetam essas populações. Evidenciamos, porém, que a Carta não teve muita efetividade e aplicabilidade na região.

Ao mesmo tempo, a Venezuela se constitui como modelo para outros países, já que medidas adotadas no âmbito interno do país vêm sendo exportadas para outros membros da ALBA. No que tange à área educacional, evidenciamos as missões Robinson, Ribas, Sucre e Vuelvan Caras. A missão Robinson foi implementada no ano 2003, e tem por objetivo a erradicação do analfabetismo, tomando como modelo o caso cubano (que conseguiu erradicar o analfabetismo), já que se fundamenta no método de alfabetização “Yo sí puedo”, reconhecido pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Ciência, a Educação e a Cultura). Esse programa se desenvolve em diferentes ambientes como, por exemplo, nas comunidades, parques públicos, locais comunitários e escritórios públicos.

Por sua vez, a missão Ribas – iniciada em 2003 – procura incorporar parcela da população venezuelana que não teve oportunidade de integrar um estabelecimento

¹⁰ Direitos a uma vida digna, a saúde, educação, trabalho, proteção social, moradia, família, identidade político-territorial, propriedade do solo como patrimônio coletivo, organização e participação pública, direitos econômicos gerais, direitos econômicos comunitários, direito a identidade cultural, direito a cultura universal, direito a criadores culturais, direito a ciência e tecnologia, direito a informação, direito ao esporte, recreação e tempo livre, direitos ambientais e os direitos dos povos indígenas. (Ver: http://minci2.minci.gob.ve/nacionales/1/1776/documento_de_venezuela.html Acesso em: 03/09/2012) .

educacional, ou nunca teve acesso à educação secundária e diversificada. Essa proposta é realizada a partir da aplicação de mecanismos inovadores de educação à distancia, com o apoio integral de tutores, organizações populares e instituições públicas. Ao mesmo tempo, tem sido aplicada a partir de diversos programas dentro da ALBA.

A missão Sucre seria o último passo dos programas educacionais, pois teria como objetivo facilitar o acesso da população à educação superior, de caráter universitário. Essa missão se realiza a partir de programas de educação à distância e dentro das comunidades, o que amplia a abrangência do programa e atende a um maior número de pessoas.

Finalmente, discorreremos acerca da missão “Vuelvan Caras”, que se fundamenta na formação de mão-de-obra especializada e técnica, ampliando a oferta de emprego. Todos esses programas foram constituídos inicialmente na Venezuela, e na medida em que seus executores observaram seus êxitos, houve a expansão para o âmbito da ALBA. Na área de saúde, o programa mais significativo adotado por esses países é a missão Barrio Adentro, que é baseada na experiência cubana de serviços de saúde preventiva, assim como a promoção da saúde dentro das próprias comunidades. Procura-se atender os setores marginalizados da população, que estão afastados dos centros médicos seja pela falta de recursos ou pela própria distância. Essa missão está organizada orientada para colocação de médicos dentro das comunidades, além da distribuição medicamentos gratuitos à população.

Atualmente, esse programa tem gerado benefícios expressivos no setor de saúde, com a disponibilização de mais de 30.000 médicos e 70.000 estudantes que recebem treinamento como profissionais da saúde. Em termos comparativos, a Bolívia se beneficia com 6.000 especialistas cubanos, ao passo que Venezuela possui 15.000 médicos cubanos em seu território (DIAZ, 2007: <http://www.granma.cu>. Acesso em: 13/08/2012), totalizando mais de 23.000 colaboradores cubanos na área de saúde que oferecem cobertura médica a 17 milhões de pessoas (SELA, 2008: http://www.sela.org/DB/ricsela/EDOCS/SRed/2008/07/T023600002938-0-Dimensi%F3n_social_de_la_integraci%F3n_-_Plan_de_acci%F3n.pdf . Acesso em: 04/09/2012).

Do mesmo modo, houve o estabelecimento da missão Milagre, que permite que pessoas com escassos recursos financeiros, e que tenham problemas oculares viajem para Cuba com o objetivo de serem atendidos pelos especialistas na área oftálmica. Cumpre dizer que mais de um milhão de pessoas foram beneficiadas, provenientes da Bolívia, Nicarágua, América Central e Caribe. Esse programa também se dedica ao atendimento da população a partir de diagnósticos médicos, medicamentos, vacinas, próteses e tratamentos físicos, ginecológicos, entre outros.

Finalmente, temos a missão Saúde, que procura recuperar e implementar novos sistemas de saúde pública, realizar pesquisas e estimular a formação de profissionais nas áreas de ciências médicas. Estes acordos da ALBA proporcionam 2.000 bolsas para venezuelanos estudarem em Cuba, ao passo que no caso da Dominica, mais de 200 estudantes se encontram estudando medicina em Cuba. Ao mesmo tempo, a Venezuela outorgou mais de 2.000 bolsas de estudos para estudantes dominicanos em áreas como engenharia, esportes, física, matemática, entre outras áreas de interesse para o país

(CWN, 2008). Por sua vez, foi estabelecido o convênio ALBA-Haiti em matéria de saúde, além da Brigada Médica Cubana, que proporcionou mais de seis milhões de consultas médicas à população haitiana até o ano 2007 (SELA, 2008: http://www.sela.org/DB/ricsela/EDOCS/SRed/2008/07/T023600002938-0-Dimensi%F3n_social_de_la_integraci%F3n_-_Plan_de_acci%F3n.pdf . Acesso em: 04/09/2012).

Outro aspecto importante foi a inauguração da Escola Latino-Americana de Medicina (ELAM) na província de Cienfuegos em Cuba, com o intuito de formar profissionais na área da saúde, concedendo chance para estudantes latino-americanos.

Cooperação como ferramenta para o progresso?

A cooperação implementada por Venezuela dentro dos países da ALBA tem sido diversificada, dando prioridade à área social. Devido ao pouco tempo do mecanismo se observam esforços para aprofundar a área comercial, ainda quando ela não seja estabelecida como uma prioridade.

Este mecanismo pode ser entendido como uma reconfiguração da agenda regional já que da prioridade à aspectos que anteriormente não eram levados na cena internacional. Indubitavelmente a força propulsora destas iniciativas contidas no mecanismo são os recursos gerados através do petróleo Venezuelano, o que gera a duvida se poderá ser sustentável ao longo do tempo para alcançar o progresso dos países inseridos no esquema.

As propostas implementadas são bastante abrangentes no que se refere a área de ação, mas as iniciativas sociais no âmbito da ALBA possuem um peso fundamental no desenvolvimento e na validação da eficácia regional e internacional de um sistema incipiente e em evolução. O foco do investimento tem realizado nessa área, porém devemos avaliar a efetividade nos indicadores sociais dos países onde foram esses programas foram implementados.

O financiamento por meio de receitas do petróleo também é fundamental nos acordos estabelecidos com os países da ALBA. Esses convênios tem permitido que os governos dos países analisados invistam parte dos valores em medidas para melhorar os níveis de vida das populações. Dessa maneira, constata-se um incremento do gasto social de todos os países analisados, tanto na área de saúde como na de educação, sendo que esta última compreende a área que tem tido maior impacto; o que constitui, por sua vez, um avanço importante para melhorar os índices de coesão social. Em que pese, porém, o discurso positivo, ainda há inúmeros problemas sociais que precisam ser resolvidos com urgências por esses países, com a priorização do combate à pobreza.

No que se refere aos aspectos comerciais e econômicos, não houve o desenvolvimento pleno, devido ao tamanho enxuto das economias dos países que conformam o mecanismo, e pelos graves problemas estruturais que apresentam suas sociedades. A ALBA tem por prioridade a área social, como foi longamente discutido no presente artigo.

Os investimentos nos programas sociais tem sido, praticamente, unilaterais, já que grande parte dos recursos são provenientes da Venezuela. Isso aumenta o nível de complexidade para se alcançar uma verdadeira estabilidade social, pois sempre há o risco de que esta cooperação não tenha sequência continuando no mesmo nível que foi implementada inicialmente. Ao mesmo tempo, pode-se gerar uma dependência excessiva, o que limita a capacidade produtiva e de geração de renda desses países.

Em conclusão pode-se dizer que é primordial que se estabeleçam estratégias de longo prazo, afastadas de um discurso retórico, e que se implementem medidas diretas visando a resolução permanente dos problemas, seja a partir de uma institucionalidade mais estruturada nos espaços de integração, por medidas supranacionais com um compromisso real dos estados, ou com medidas políticas que abordem diretamente os problemas das sociedades.

REFERÊNCIAS

ALBA-TCP, 2004. Disponível em <http://www.alba-tcp.org/en/contenido/agreement-alba-application> Acesso em: 03/09/2012

ALBA-TCP, *III Reunião do Conselho Ministerial da Área Social*, 2008. Disponível em: <http://www.alba-tcp.org/en/contenido/joint-declaration-iii-extraordinary-summit> Acesso em: 04/09/2012

ALBA-TCP, 2010. Disponível em: <http://www.alba-tcp.org/content/alba-tcp>. Acesso em: 03/09/2012.

AVN. *Venezuela y Ecuador fortalecen relación a través de seis grandes ejes de cooperación*. 17/01/2011. Disponível em: <http://www.avn.info.ve/node/38628>. Acesso em: 20/08/2012.

BANCO DEL ALBA. 2008. Disponível em: <http://www.bancodelalba.org/>. Acesso em: 03/09/2012.

DIAZ, Nidia. *Venezuela offer to finance 50% of ALBA nations' oil*, Granma International, 2007. Disponível em: <http://www.granma.cu>. Acesso em: 13/08/2012

GIRVAN, Norman. *PetroCaribe and Caricom: Issues in a New Dynamic*, 2008. Disponível em: <http://www.normangirvan.info/wp-content/uploads/2008/05/alba-petrocaribe-and-caricom1.pdf> Acesso em: 04/09/2012.

VI Congreso de Relaciones Internacionales

21, 22 y 23 de noviembre de 2012

IESA. *Venezuela, la energía en cifras*. 2008. Disponible em: <http://servicios.iesa.edu.ve/portal/CIEA/EC%202007-2008c.pdf>. Acceso em: 18/12/2011.

LINARES, Rosalba. *Chávez en la política exterior venezolana: (ALCA x ALBA) de la democracia representativa a participativa*. 2008. Disponible em: <http://www.saber.ula.ve/bitstream/123456789/30033/1/articulo5.pdf>. Acceso em: 05/08/2012.

MINCI. *Las Misiones Bolivarianas*, 2006. Disponible em: <http://www.sisov.mpd.gob.ve/estudios/143/Las%20misiones%20bolivarianas.pdf>. Acceso em: 03/09/2012.

MINCI, 2011. *Documento de Venezuela para la Carta Social de las Américas Llegará a la OEA*. Disponible em: http://minci2.minci.gob.ve/nacionales/1/1776/documento_de_venezuela.html Acceso em: 03/09/2012

PDVSA, Acuerdo de Cooperación Energética PETROCARIBE, 2004. Disponible em: http://www.pdv.com/index.php?tpl=interface.sp/design/biblioteca/readdoc.tpl.html&newsid_obj_id=1349&newsid_temas=111. Acceso em: 20/08/2012.

ROMERO, Carlos A.; CURIEL, Claudia. *Venezuela: política exterior y rentismo. Cuadernos PROLAM/USP*. Vol. 1. 2009. Disponible em: http://www.flacsoandes.org/internacional/publi_acade/venezuela/05romero_y_curiel.pdf. Acceso em: 03/09/2012.

SELA. *Dimensión social de la integración: Lineamientos para un Plan de Acción en salud, educación, vivienda y empleo*. 2008. Disponible em: http://www.sela.org/DB/ricsela/EDOCS/SRed/2008/07/T023600002938-0-Dimensi%F3n_social_de_la_integraci%F3n_-_Plan_de_acci%F3n.pdf. Acceso em: 04/09/2012

SUCREALBA, 2011. Disponible em: <http://www.sucrealba.org/>. Acceso em: 03/09/2012

SUNKEL, Osvaldo. *En busca del desarrollo perdido*, 2006. Disponible em: <http://www.ejournal.unam.mx/pde/pde147/PDE14702.pdf> Acceso em: 03/09/2012